

INTERPRETANDO A BATALHA DO TANQUE NO ESPAÇO URBANO DE SÃO GONÇALO

Marcelo Alexandre Maia Leite

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ, São Gonçalo, Rio de Janeiro,
Brasil, marcelomaia149129@gmail.com

Este trabalho analisa a Batalha do Tanque, que acontece na Praça dos Ex-Combatentes, em São Gonçalo, entendendo-a como uma prática cultural que transforma o modo como o espaço urbano é usado pela população local. O objetivo é mostrar que esse encontro de rimas improvisadas vai além do entretenimento, tornando-se um momento de convivência, criação artística e expressão da juventude periférica. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de fontes documentais, como textos clássicos das Ciências Sociais, reportagens locais sobre a praça e materiais culturais produzidos pelos próprios artistas, como a música “Balão”, do rapper Orochi. Com base nas ideias de Georg Simmel, Robert Ezra Park, James Scott e Tricia Rose, foi possível compreender como a Batalha se relaciona com dinâmicas comuns das grandes cidades, principalmente questões ligadas a desigualdade social, a circulação de pessoas e as disputas por espaços de convivência e visibilidade cultural. Os resultados apontam que ao ocuparem a praça os participantes do evento atribuem novos sentidos ao local, mostrando que a cidade de São Gonçalo também é construída por práticas culturais vindas da periferia. Além disso, a Batalha do Tanque funciona como um movimento de resistência urbana, ao promover talentos gonçalenses, fortalecer vínculos comunitários e ampliar o reconhecimento da cultura hip hop na cidade. Nesse sentido, o evento gera encontros, trocas sociais e experiências coletivas que contribuem para a construção de identidades compartilhadas entre quem participa. O fato de cantores que começaram nessas rodas terem alcançado projeção nacional mostra que esses encontros podem abrir caminhos reais para jovens de origem humilde. Assim, conclui-se que a Batalha do Tanque fortalece a produção cultural das periferias e mostra como o espaço público pode ser ressignificado por seus próprios moradores. Sendo assim, ao transformar a praça em palco a juventude gonçalense reivindica seu direito à cidade e projeta novas possibilidades de futuro, unindo voz, ritmo e território.

Palavras-Chave: Batalha do Tanque; prática cultural; espaço urbano.

Referências Bibliográficas:

PARK, Robert Ezra. **A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano.** In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.) O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1967, p. 25-66.

ROSE, Trícia. **Um estilo que ninguém segura: política, estilo e a cidade pós-industrial no hip hop**. In: HERSCHMANN, Micael (org.). Abalando os anos 90: funk e hip hop – globalização, violência e estilo cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 192–217.

SCOTT, James C. **Exploração normal, resistência normal**. Revista Brasileira de Ciência Política, [S. l.], n. 5, p. 217–243, 2012.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.) O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1967, p. 10-24.

O São Gonçalo. **São Gonçalo inaugura espaço cultural na Praça dos Ex-Combatentes**. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/cultura-e-lazer/154334/sao-goncalo-inaugura-espaco-cultural-na-praca-dos-ex-combatentes>. Acessado em: 10 de dezembro de 2025.

OROCHI. **Balão**. Rio de Janeiro: Mainstreet Records, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L8_116bLouo&list=RDL8_116bLouo&start_radio=1. Acessado em: 10 de dezembro de 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP